

Sagrados monumentos

reliquias de mártires e de santos em Portugal

*O Cristianismo valorizou
sempre os círculos
metafísicos, reais
e simbólicos de integração
e de proximidade
dos crentes.
Usufruir da proximidade
física dos vestígios,
corporais ou materiais,
desses virtuosos mártires
e santos,
constituía um
incomparável benefício
e um privilégio
espirituais.*

Saul António Gomes
Universidade de Coimbra

Uma das marcas teológicas mais originais do Cristianismo reside na concepção religiosa não de um passado concluído, mas antes na de um presente eterno. No Cristianismo a História não é, definitivamente, a primeira ciência e isto, para os historiadores, é desconcertante, porque lhes lembra o lugar sempre imperfeito e mesmo exterior que lhes está reservado quando procuram conhecer este passado. Não é, contudo, uma religião sem memória, sendo que a memória de que falamos é essencial ao Cristianismo. Referimo-nos, obviamente, a uma memória espiritual intensa, ritualizada e permanentemente reavivada em cada acto litúrgico e em cada oração, eclesial ou individual, que dão sentido à fé cristã.

Não nos ocupa neste breve ensaio, contudo, o fundamento teológico da eternidade da mensagem cristã, para cuja discussão, aliás, não possuímos sequer capacidade nem autoridade científicas. Proponho-me, tão simplesmente, traçar algumas linhas de análise, enquanto historiador, acerca do lugar que as reliquias do Cristianismo, especialmente as atribuídas ao próprio Cristo, a sua Mãe, aos mártires e aos santos ocupam na realidade das vivências cristãs portuguesas nos séculos de antanho.

Relíquia é a coisa deixada, a parte que resta de quem deixou de existir, que lhe pertenceu, que por esse alguém foi usada, tendo feito parte da sua vida e da sua morte, tornando-se elemento raro e precioso, sagrado, e assumindo, entre os cristãos, foros de venera-

ção e mesmo de intermediação da graça divina. No sentido que acabámos de enunciar, as relíquias materializam, para os crentes, a prova do sagrado e assumem, simultaneamente, um papel propedêutico da Fé na medida em que incentivam os fiéis a aumentarem a sua crença, as suas práticas devocionais e a incrementarem a sua experiência espiritual.

Sobre os túmulos dos Apóstolos se levantaram os altares maiores da Cristandade ocidental. E é, justamente, sobre a pedra angular, que é o sepulcro de S. Pedro, em Roma, na verdade, que assentam os pilares de um catolicismo proselitista e missionário *urbi et orbi*. Noutras basílicas e santuários, dentro e fora da Cidade Eterna, se reconhecem situações semelhantes. Os epicentros do Cristianismo, em especial, o medieval, contam no seu seio com a presença de santuários cemiteriais povoados por relíquias de mártires e de santos.

Reconhecer que o culto das relíquias dos mártires e dos santos tem sido um factor relevante no sentimento religioso e nas práticas devocionais cristãs destes últimos dois milénios é uma evidência. O culto dos mártires é uma realidade histórica testemunhada já nas mais tenras origens do Cristianismo.¹ Cristianismo que emerge no seio de um Judaísmo, cujo povo, anote-se, conhecia perseguições e diásporas sem que perdesse a fidelidade à sua fé mosaica. Mas o mártir cristão testemunha a fé num Cristo, cuja ressurreição procura demonstrar por muitos e diversos indícios históricos e provas materiais.

Santo Estêvão, primeiro mártir, foi lapidado por acreditar firmemente que o Filho do Homem se elevara à direita de Deus (Actos 7, 55-58). Em breve, de testemunhas da Ressurreição, esses primeiros cristãos passariam a testemunhas bem-aventuradas de um Cristo que não viram mas em que acreditavam com tanta entrega e fidelidade, que enfrentaram o sofrimento da morte sem tergiversarem em definitivo na virtude da força daquela que era a sua fé inquebrantável.²

Mas a morte por amor a Cristo não se confinaria às gerações primeiras do Cristianismo. Renovar-se-ia frequentemente nos séculos posteriores, motivando aos doutores da Igreja o desenvolvimento de uma teologia do martírio, ao mesmo tempo que se privilegiava a escrita dos *exempla*, das vidas e paixões dos mártires³ e se anotavam os seus nomes nos textos litúrgicos mais apropriados que as comunidades cristãs passariam a comemorar canonicamente.⁴

A espiritualidade cristã renovou-se, em cada época histórica pretérita, na memória dos seus mártires e dos seus santos. Do mártir como testemunha de Cristo, no entanto, a ansiedade da santidade e da sua manifestação miraculosa, em séculos medievais como nos da Época Moderna, conduziu à procura dos testemunhos visíveis e tácteis dos mártires e também dos santos registados na história do próprio Cristianismo.

¹ Delehaye, Hippolyte *Les origines du Culte des Martyrs*, Bruxelas, Société des Bollandistes, 1912, e Buc, Philippe, "Martyre et ritualité dans l'Antiquité tardive. Horizons de l'écriture médiévale des rituels", *Annales. Histoire, Sciences Sociales* 63 (1997), pp. 63-92.

² Russo, Daniel, "Martyre, Martyr", in *Dictionnaire Encyclopédique du Moyen Âge*, dir. André Vauchez, Paris, Seuil, 2 (1997), 970-97 e Camões Gouveia, António, "Relíquias", *Dicionário de História Religiosa de Portugal*, dir. Carlos Moreira Azevedo, Mem Martins - Rio de Mouro, Círculo de Leitores, 2000, IV vol, pp. 120-125.

³ Delehaye, Hippolyte, *Les recueils antiques de miracles des saints*, Bruxelas, Société des Bollandistes, 1925 e Philippart, Guy, *Les Légendiers Latins et autres manuscrits hagiographiques*, Turnhout, Brepols, 1977.

⁴ Dubois, D. Jacques, *Les Martyrologues du Moyen Âge Latin*, Turnhout, Brepols, 1978.

O Cristianismo valorizou sempre os círculos metafísicos, reais e simbólicos de integração e de proximidade dos crentes. Usufruir da proximidade física dos vestígios, corporais ou materiais, desses virtuosos mártires e santos, constituía um incomparável benefício e um privilégio espirituais. Percorriam-se longas distâncias nas peregrinações dessas centúrias, desde logo, as jacobeias, tão vizinhas ao território hoje português,⁵ e frequentemente na expressão de uma fé cândida, sem capacidade de dúvida e tantas vezes supersticiosa e eivada de elementos pagãos, para visitar, ver e contactar os lugares funerários e os relicários, que constituíam a prova mais cabal e imediata de que Cristo e as suas testemunhas permaneciam forças vivas e actuavam por meio das suas relíquias.

Nos tempos medievais, os santuários e as igrejas catedralícias e paroquiais, como muito especialmente as monacais, encheram-se de relicários, que atraíam grande número de crentes e contribuía para o encontro da ecúmena universal do próprio Cristianismo então dividido entre os blocos ocidental e oriental⁶. Alguns desses centros rivalizavam entre si procurando possuir o exclusivo das relíquias mais notáveis e de maiores capacidades taumatúrgicas nas regiões em que se localizavam. São bem conhecidas as histórias de “pios latrocínios” de relíquias como os que sucederam entre Santiago de Compostela e Braga.

As peregrinações à Terra Santa e as Cruzadas transferiram para o Ocidente numerosas relíquias oriundas daquelas paragens. O declínio do Império Bizantino, por outro lado, fez transferir massas consideráveis de relíquias para o Ocidente medieval, não sendo inútil recordar que, no conjunto, se estava perante um fenómeno religioso propício a numerosas falsificações e embustes, frequentemente detectados e denunciados, aliás, pelas consciências mais críticas de alguns intelectuais e homens da Igreja como sucedeu com Bernardino de Sena.⁷

Por outro lado, as guerras da Reconquista, mormente na Península Ibérica, produziram igualmente os seus mártires “contemporâneos”. A conquista de Lisboa, em 1147, trouxe à cidade cristã a nova Basílica dos Mártires, existindo já o venerável e antigo santuário dos Santos nos arredores da urbe, ao mesmo tempo em que se restabelecia, na Diocese restaurada, com grandeza inovadora, o culto do Mártir S. Vicente.⁸ Notável era, também nesse tempo, Coimbra pela oferta de relíquias que qualquer visitante encontraria nas suas grandes igrejas, especialmente na do Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra e na da Sé catedralícia, como, ainda, pela presença de relíquias renomeadas noutras ermidas locais, no giro da cidade, em que se veneravam memórias de diversos mártires e santos associados à identidade do santoral mais localizado na faixa hispano-atlântica da Península.⁹

A Santa Cruz de Coimbra, lembremo-lo, se recolheram as relíquias franciscanas

⁵ *Santiago, Camiño de Europa. Culto y cultura en la Peregrinación a Compostela, Monasterio de San Martín Pinario*, Santiago de Compostela, Xunta de Galicia, 1993.

⁶ Consultar, a título de exemplo, Bozóky, Edina, “Le trésor de reliques de l’abbaye de Zwiefalten. Un précieux témoignage des échanges culturels entre Orient et Occident”, *Les échanges culturels au Moyen Âge. XXXIIe Congrès de la SHMES*, Paris, Sorbonne, 2002, pp. 117-133.

⁷ Aston, Margaret *O Século XV*, Lisboa, Verbo, s. d., pp. 102-106.

⁸ Nascimento, Aires A. e Gomes, S. A., *S. Vicente de Lisboa e seus Milagres Medievais*, Lisboa, Didaskalia, 1988.

⁹ David, Pierre, *Études historiques sur la Galice et le Portugal du VIe au XIIe siècle*, Lisboa-Paris, Portugália Editora e Les Belles Lettres, 1947, pp. 189 e seguintes; Idem, *A Sé Velha de Coimbra*, Porto, Portucalense Editora, 1943.

dos Cinco Mártires de Marrocos, depois partilhadas com outros mosteiros e santuários, como no mosteiro crúzio se veneravam já as relíquias associadas à hagiografia de S. Teotónio, o primeiro santo português, e ainda neste claustro se edificaria, em pleno Século XV, a capela dos Mártires de Marrocos e de Santo André, recheada de relíquias destes e de outros mártires e santos, dentro da qual quis ser tumulado o prior-mor D. Gomes Eanes (†1458).¹⁰

A história das relíquias, de mártires ou de santos, senão do próprio Cristo e da Virgem Mãe, mesmo que sem fundamento de autenticidade, tem conhecido pouco desenvolvimento em Portugal. Poderão enunciar-se estudos sobre relicários, centrados numa análise invariavelmente do campo da história da arte, mas pouco poderemos apontar do ponto de vista da sociologia histórica da religiosidade. Há que reconhecer, todavia, que, no passado histórico que nos ocupa, o culto das relíquias se associou invariavelmente a várias formas de ostentação e de projecção que precisavam da artística para se tornarem visíveis.¹¹

Micro-fragmentos de ossos humanos ou de objectos associados a usos pessoais, em vida, ganhavam dimensão em relicários selados, pelos quais se reconstituíam os corpos, ou parte deles, desses mesmos mártires e santos. A observação do relicário (braços, mãos, cabeças, senão corpos inteiros reconstituídos a diferentes escalas) permitia a identificação de um corpo desaparecido. Tocar esse corpo, beijar a relíquia sagrada, era, de algum modo, partilhar da aproximação e da comunhão dum corpo restituído na força que o sentimento simbólico lhe permitia.

A devoção das relíquias fazia-se frequentemente por associação metacorporal, por uma quase metamorfose, em que a sobreposição da relíquia sobre a parte do corpo correspondente do crente e enfermo conduzia à cura e à recuperação do estado de saúde do devoto. A tactibilidade do sagrado torna-se uma das características mais espectaculares e promissoras da devoção destes elementos de onde emanavam experiências de foro místico.

Entre as relíquias cristãs de maior popularidade estavam as do Santo Lenho. Essas eram as mais destacadas, as mais estimadas e, de longe, as mais veneradas como, também, das mais falsificadas. Mas os olhos dos fiéis viam-nas pela fé e não pela lógica do autêntico ou do falso. Tinham estas relíquias do madeiro da Cruz o seu próprio espaço, incrustadas em relicários e ostensórios, geralmente cruciformes, e gozavam, como referimos, de um reconhecimento universal.

Ao seu lado, deveremos posicionar as relíquias dos espinhos da coroa da paixão de Cristo. Foi a devoção por este género de relíquia que levou o rei Luís IX, de França, a edificar a *Sainte Chapelle*, num acto que teria sequência por parte de outras monarquias, nomeadamente a portuguesa, que procuraram angariar, para as suas capelas palatinas, idênticas relíquias. Outros elementos existiram, sempre associados

¹⁰ Gomes, S. A., "D. Gomes Eanes e a Capela de Santo André e dos Cinco Mártires de Marrocos do Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra", *Arquivo Coimbrão. Boletim da Biblioteca Municipal*, XXXV, (2002), pp. 439-540.

¹¹ Ver, entre muitos exemplos, os textos de Mário Jorge Barroca e Manuel Real, "As caixas-relicário de São Torcato. Guimarães (séculos X-XIII)", *Arqueologia Medieval* (1992), pp. 135-168 e Ribeiro, José Manuel, "Altar das relíquias", Manuel Luís Real, "Caixas-relicário", Soalheiro, João, "Arqueta-relicário" e "Díptico-relicário", Vassallo e Silva, Nuno, "Tríptico-relicário", Penalva, Luís, "Mão-relicário", Alves, Fernanda, "Braço-relicário de Santo Agostinho", Franco, Anísio, "Arqueta-relicário" e Ferrão, Pedro, "Busto-relicário de São Teotónio", *Exposição do Grande Jubileu do Ano 2000. Cristo Fonte de Esperança. 17 de Junho - 17 de Setembro, Catálogo*, Porto, Diocese de Porto, 2000, pp. 292-305.

à paixão de Cristo, como o Santo Sudário, de Turim, que gozaram de extrema popularidade devocional. O mesmo deverei dizer no que respeita a relíquias marianas, sendo que uma das mais divulgadas era a das numerosas ampolas com “leite da Virgem”.

A recepção de relíquias e a *inventio*, no espaço português, foram fenómenos constantes. O levantamento sistemático desse património espiritual, como também artístico e arqueológico, como se sabe, não tem merecido a necessária atenção dos investigadores. Talvez porque o excesso de oferta, tão atestada pelos vestígios ainda hoje subsistentes nos templos, que nos chegam, seja responsável por uma atitude de desvalorização simbólica colectiva desse património. E, no entanto, primam por exemplos maiores do património artístico e imaterial ou religioso português, associados quase naturalmente aos excessos estéticos do barroco, santuários ou capelas de relíquias como a da Sacrista de Alcobaça, o magnífico Santuário de Santa Cruz de Coimbra,¹² os relicários da Sé Nova de Coimbra ou os de outros antigos mosteiros, sobretudo beneditinos, como sucede em Tibães ou com o aparatoso coro-alto do Convento da Madre de Deus, em Lisboa.

Neste panorama impõe-se o caso do Convento de Jesus de Setúbal.¹³ Fundado em 1490 por D. Justa Rodrigues, ama do futuro rei D. Manuel I, foi entregue a religiosas franciscanas descalças da reforma coletina. Projecto de fundação familiar, nem por isso deixou de atrair as atenções dos reis de Portugal, que lhe concederam generosos privilégios e o tiveram debaixo da sua protecção, assim contribuindo para lhe conferirem um estatuto de mosteiro real.

Desde o princípio da fundação, que esta comunidade de religiosas coletinas contou com a presença de relíquias. Este, com os demais espaços monásticos, demonstravam serem lugares especialmente adequados à recepção e à salvaguarda de relíquias, bem como à promoção das práticas de veneração e de devoção dos fiéis em torno delas.

Entre as relíquias entesouradas em Jesus de Setúbal, contava-se um bom conjunto de peças associadas à paixão de Cristo e à vida dos apóstolos e dos primeiros mártires. Relíquias, aliás, com a marca real, pois haviam sido enviadas pelos Reis Católicos, Fernando e Isabel, à fundadora do Convento. Entrariam no tesouro do Convento, mais tarde, em 1572, novas relíquias, desta feita, oferecidas pela rainha D. Catarina. Para além da realeza hispânica como fonte de oferta de relíquias para os altares deste Convento, as suas monjas receberam também importantes doações de relíquias por parte de fidalgos como Fernão Martins de Mascarenhas (1567), prestigiado embaixador português ao Concílio de Trento,¹⁴ do poderoso Duque de Alva, D. Fernando de Toledo (1580), e, sobretudo, de membros do clero, de longe, os mais empenhados no enriquecimento dos relicários conventuais.

¹² Correia Borges, Nelson, “Pirâmides-relicários”, *Exposição do Grande Jubileu do Ano 2000. Cristo Fonte de Esperança. 17 de Junho – 17 de Setembro, Catálogo*, Porto, Diocese de Porto, 2000, pp. 48-49

¹³ Sobre a história deste claustro consulte-se: Almeida Carvalho, João Carlos, *Acontecimentos, Lendas e Tradições da Região Setubalense, Convento de Jesus*, Setúbal, Junta Distrital de Setúbal, 1969, vol. III, Dias, Pedro, *A Igreja de Jesus de Setúbal na evolução da arquitectura manuelina*, Lisboa, Publicações Ciência e Vida, 1987. Vieira da Silva, José Custódio, *A Igreja de Jesus de Setúbal*, Setúbal, 1987, Tavares da Silva, Carlos e Baptista Pereira, Fernando António, *Convento de Jesus. 500 Anos. Arqueologia e História*, Setúbal, Câmara Municipal de Setúbal, 1989.

¹⁴ Castro, José de, *Portugal no Concílio de Trento*, Lisboa, União gráfica, 1946, vol. V, pp. 169sgs.

Um dos mais expressivos contingentes de relíquias de mártires e de santos, que desaguou no Convento setubalense, foi o que D. Eliseu de Portugal, secretário que fora do Papa, recolheu em Itália e legou a sua sobrinha, D. Mariana Portugal e de Castro, a qual, por sua vez, as doou, em parte, a seu sobrinho o Pe. Estêvão de Castro, da Companhia de Jesus (1609). Viriam todas essas relíquias, como outras angariadas pelo Pe. João Baptista Pacheco, igualmente da Companhia, a dar entrada no coro de Jesus de Setúbal acompanhadas das respectivas *autentica* e demais breves apostólicos autorizando a saída das sagradas peças para fora de Roma. A essas somaram-se as muitas, com especial destaque para as relíquias de mulheres mártires e santas, que Lourenço Rodrigues da Costa, cónego da Sé de Lisboa, ofereceu, por 1613.¹⁵

Clemente VIII, por breve de 12 de Agosto de 1598, dirigido ao Pe. João Baptista Pacheco, S. J., autorizava-o a recolher, dentro e fora da Cidade Eterna, as relíquias que pudesse, a fim de, por elas, promover o aumento da devoção do povo cristão aos santos, fontes de graças e favores divinos. Por novo breve, da mesma data, autorizava-o, ainda, a transferir para os reinos da *Hispania* as relíquias que adquirisse, “*ad augendam*”, narra o breve, “*fidelium religionem et animarum salutem et ad augendam fidem utriusque sexus Christi fideles dictas ecclesias visitantes caelestibus gratiarum et indulgentiarum muneribus*”.

Cumpriria o Pe. João Baptista Pacheco todos os preceitos de garantia para autorizar o culto e veneração dessas relíquias. Alguns anos depois, como vimos, as relíquias colecionadas entrariam no tesouro setubalense, onde foram acolhidas com todas as reverências possíveis e incrustadas em corpos e relicários preciosos e adequados.

Os finais do século XVI coincidem com o Reinado de D. Filipe I, de Portugal, e II de Espanha, talvez um dos mais maravilhados e apaixonados colecionadores, como se sabe, de relíquias, como se comprava à saciedade no seu Palácio de S. Lourenço do Escorial. Portugal não permaneceu imune a esse fenómeno que parece ter conhecido, entre finais de Quinhentos, sobretudo no período pós-conciliar tridentino¹⁶ e no primeiro terço de Seiscentos, um dos seus tempos mais favoráveis.

De notar que, no caso setubalense, o comércio espiritual das relíquias entesouradas no Convento de Jesus foi protagonizado sobretudo pelo clero e, dentro deste, pelos padres jesuítas, alguns deles ligados por laços familiares às professoras coletinas.

Predominam, na aritmética dos relicários congregados pelas virtuosas monjas de Setúbal, as relíquias dos mártires. Eram estas as mais numerosas, como se pode observar da leitura dos respectivos róis, mas nem por isso as mais activas em termos de intervenções miraculosas dentro e fora da cerca monástica. De acordo com os

¹⁵ Publicamos, aqui, a fonte que seguimos, pelo que remetemos o leitor mais interessado para a respectiva leitura.

¹⁶ Lembremos o decreto, promulgado na 25ª sessão do Concílio, dedicado à invocação, à veneração e às relíquias dos santos e das sagradas imagens. Culto e devoção que se afirmavam como legítimos condenando-se os que diminuía o significado espiritual de tais práticas. “Que também os corpos dos santos mártires”, lê-se a dado passo, “e de outros santos vivem com Cristo, que foram membros vivos de Cristo e templo do Espírito Santo, que ele há-de ressuscitar e glorificar para a vida eterna, pelos quais faz Deus aos homens muitos benefícios, devem ser venerados pelos fiéis; e assim os que afirmarem que se não deve veneração e honra às relíquias dos santos, e que estes e outros sagrados monumentos são inutilmente honrados pelos fiéis; e que de balde visitam as memórias dos santos por motivos de conseguir o seu socorro, devem ser infalivelmente condenados, segundo há muito os condenou e agora condena a Igreja.” (Castro, José de, *Portugal no Concílio de Trento*, Lisboa, União Gráfica, 1946, vol. V, pp. 332-35).

anais deste Convento, as relíquias pelas quais se alcançavam mais graças e “maravilhas” eram, para além das do Santo Lenho e do Espinho da Coroa do Senhor, as de S. Brás, de S. João Baptista, de S. Vicente, dos Santos Cosme e Damião, de Santa Luzia, as dos Santos Pedro e Paulo e as dos taumaturgos maiores do franciscanismo, como Santo António de Pádua, S. Francisco, S. Luís, bispo, e Santa Clara de Assis.

A narrativa do imaginário maravilhoso da religiosidade das coletinas de Setúbal enriquecia-se, ainda, pelos favores divinos alcançados pela imagem do Menino Jesus extremamente popular dentro e fora da então vila sadina, bem como por algumas outras imagens marianas, entre as quais sobressaía a da milagreira Senhora do Amparo.

Às relíquias de Setúbal, como de todo o orbe católico, era devido, de acordo com a teologia afirmada no Concílio de Trento, o tributo de honra e veneração:

“não porque se creia que há neles alguma divindade ou virtude pela qual se hajam de venerar ou se lhes deva pedir alguma coisa, ou se deva pôr confiança nas imagens, como antigamente os gentios punham a sua confiança nos ídolos; mas porque a honra que se lhes dá, se refere aos originais que elas representam”.

Os abusos, erros, excessos dissolutos, como a glotonaria e a embriaguez, e todo o género de superstições que se verificavam na veneração das relíquias sagradas, todos eles deveriam ser corrigidos de forma a purificar a celebração desses mesmos santos.¹⁷

Por isto, para os teólogos de Trento, prostrar-se diante desses relicários e beijar as relíquias ou as imagens dos santos correspondia a rituais de adoração ao próprio Cristo. Os milagres, que se alcançavam nessa relação de intimidade corpórea entre fiéis e relíquias e demais imagens sagradas, eram obra de Deus que, por seu intermédio e pelos exemplos salutares pressupostos nas hagiografias desses santos, expunha aos olhos dos fiéis os mistérios da própria Redenção de Cristo.

O fundamento teológico da veneração das relíquias e imagens de santos foi sempre, como observámos, uma das marcas identitárias do Cristianismo ocidental sobretudo o de tradição romana e católica. Monumentos, porque, efectivamente, de objectos que trazem o conhecimento à memória se trata, que presentificavam, pelas virtudes maravilhosas e milagreiras, que os fiéis lhes atribuíam, o sagrado, as relíquias foram necessariamente recursos eficazes para a instrução e a catequese dos fiéis quer em territórios de baixos índices de literacia, quer, como se demonstra muito bem com as monjas coletinas do Convento de Setúbal, no seio das elites intelectualmente mais preparadas do Catolicismo.

A avaliação do efectivo culto das relíquias de mártires e de santos no Portugal medieval e moderno pressupõe o estabelecimento de corpos devidamente informados sobre este assunto. Aparentemente, o culto e a devoção das relíquias, como um todo, não terá assumido uma expressão suficientemente ampla e generalizada entre todos os estratos sociais desses séculos. Decerto que, aprioristicamente, tudo indica a prevalência de algumas devoções sobre outras, de certas imagens marianas, crísticas ou franciscanas, sobre as de outros santos. Face a este predomínio devocional,

¹⁷ Castro, José de, *Portugal no Concílio de Trento*, vol. V, pp. 333-334.

será compreensível que muitas das relíquias reunidas nos santuários e relicários das igrejas portuguesas tenham ficado na sombra.

Mas esta leitura pode conter em si bastantes omissões. É, neste sentido, que a divulgação dos “dossiês” devocionais, em torno de relíquias de mártires e de santos, como aqueles que foram organizados e elaborados em ambientes conventuais, se revela um passo necessário para uma compreensão mais abrangente deste fenómeno na história das sensibilidades e das crenças religiosas em Portugal.

Os dados coligidos por Soror Leonor de S. João, cronista do Convento de Jesus de Setúbal, no segundo terço de Seiscentos, são um bom exemplo do tipo de informação que é necessário que os historiadores conheçam. Não só revela os agentes fornecedores de relíquias para o tesouro monástico, como elucida as respectivas cronologias, oferece os róis com as atribuições ou identificações desses sagrados monumentos e descreve os usos e efeitos, geralmente sob a forma de histórias milagrosas, causados pela devoção, de que tais elementos eram alvo.

Deixamos, por estas razões e como complemento de reflexão desta problemática, o respectivo texto de Soror Leonor de S. João, o qual constitui a terceira parte da sua Crónica do Convento de Jesus de Setúbal. A sua análise poderá fazer-se, tendo em conta algumas das ideias até agora esboçadas, mas, naturalmente, enquanto fonte histórica, ela encerra várias outras faces e perspectivas que cumprirá aos investigadores explorar.

A história da expressão e da vivência do religioso, por mais imaterial que possa parecer, constrói-se também de problemas e de fontes. Interessa, pois, valorizar e disponibilizar a um público alargado este género de textos, mais do que tem sucedido até ao presente, na historiografia portuguesa.

[1630-1640ca.] – *Soror Leonor de S. João dá notícia das relíquias, imagens e capelas, bem como de alguns dos respectivos milagres, existentes no Convento de Jesus de Setúbal.*

Biblioteca Nacional de Lisboa – Manuscritos: Códice 7686, Terceira Parte (fólios não numerados)¹⁸.

Terceira parte deste livro em que se faz menção das capelas e imagens que hã neste Convento.

Iº capitulo.

Que trata as reliquias que ho Catholico Rei Dom Fernando deu a Fundadora para este Convento.

As primeiras reliquias que vierão a este Convento trouxe a Madre Soror Justa, fundadora, a quem as deu para elle El Rey de Castella Dom Fernando e a Rainha Dona Isabel, sua molher. As principais são parte de hum espinho da Coroa de Christo Nosso Senhor, fixado em emgaste dentro de huma ambulla grande de prata, aonde tambem estão humas arestas do Sancto Lenho. He sempre chea de

¹⁸ Na presente publicação damos uma leitura simples, dispensando o aparato diplomático, que uma edição crítica deste texto, em momento pertinente, justificará.

agoa que se manda pedir de diversas partes pellos muytos milagres que faz como ao diante se dirá. Mais huma parte de Sancto Lenho da Vera Crux, do tamanho e grosura de meio dedo, o qual está emgastado em ouro, ao pé de hum Crucifixo, fixado em crux grande de prata sobredourada e de rico feito.

No Calvario della que hé do mesmo estão ao // [Fl. 1v^o] ao redor lavradas duas hordens de relicarios, a modo de custodias, e em cada ordem que são 16 columnas da mesma prata dourada, e outros feitos que com as vidraças fazem linda guarrição.

Em engastos de ouro, ao modo de pedra de anel, estão as relíquias seguintes:

- 1 Hum cabelo da barba de Christo Nosso Senhor.
- 2 O pão da cea do Senhor.
- 3 O pano que [o] ungiu em o lavatorio dos pés.
- 4 A pedra da Sancta Columna em que açoutarão o Senhor.
- 5 A cana que lhe meterão em a mão.
- 6 Reliquia da Sancta Caza do Loreto.
- 7 Huma conta da Virgem Nossa Senhora.
- 6 Reliquia de S. João Apostollo.
- 9 Osso de S. Thiago Apostollo.
- 10 Reliquia da Crux de S. Andre Apostollo.
- 11 Osso de S. Paulo Apostolo.
- 12 Osso de S. Estevão primeiro Martire.
- 13 Osso de S. Bras Martire.
- 14 Hum dente de S. Pantalião Martire.
- 15 Habbito de S. Antonio de Padua.

To // [Fl. 2] Todos com seus letreiros esculpidos no mesmo ouro.

Em hum destes relicarios está tambem emguaste outra parte do Sancto Lenho da Crux que deu Dom Fernão Martinz Mascarenhas, como adiante se verâ.

Os mais que estão nomeados trouxe a Fundadora. E muitos meudos que estão cozidos em sedas, metidos em a hastea da mesma Crux.

Mais lhe derão, os Reis de Portugal, tres ossos das Onze Mil Virgens, cada hum da grosura de 3 dedos <juntos>, sendo o maior de S. Ursula, em cujo corpo e peito estão com vidraça, e emgaste de ouro e prata, e na mesma forma o está em hum corpo de minino, o quartinho de hum innovente com os ossinhos e carne mirrada.

Capitulo II.

Das reliquias que deu a Rainha Donna Catherina.

A Rainha Donna Catherina, molher Del Rey Dom João o 3^o do nome, pella muita devação que tinha a este Convento lhe deu huma cabeça do Martire S. Hiliado, capitão dos Dez Mil Martires, em hum relicario da China, com vidraças, columnas e guarrições de prata.

Deu mais 3 ossos do Martire Sancto Acazio, general dos mesmos Martires do ta // [Fl. 2v] do tamanho e grosura de 3 dedos, por onde neste Convento em seu dia que he em 22 de Junho, se celebra festa clasica.

Outro osso do Apostollo S. Mathias.

Osso do Martire S. Lourenço.

Osso dos Sanctos Cosmos [e Damião].

Osso do Martire Sam Jorge da grandeza de meyo palmo, e os mais pouco menos.

Vierão estas sanctas reliquias o primeiro de Janeiro de 1572, festa da Circun-

sissão de Christo, e do Convento, com solemne procissão dos religiosos e cleresia desta villa, per mandado do Arcebispo de Lixboa, à instancia da mesma Rainha. Ouve sermão nesta igreja as 3 horas da tarde com muito concurço de gente que acompanhou as sanctas reliquias até as portas do Convento, aonde as religiosas as receberão com a devação e reverencia devida. Assy as levarão em procissão ao choro aonde estão collocadas em corpos, e custodias de custozo feitio. // [Fl. 3]

Capitulo III.

Das reliquias que deu Dom Fernão Martinz Mascarenhas.

Dom Fernão Martinz Mascarenhas, fidalgo muy illustre e conhecido neste Reino, deu as reliquias seguintes, que entregou a dous capellõis deste Convento, como consta da seguinte sertidão:

Parte do Sancto Lenho da Vera Crux, que se colocou no principal lugar da Crux de que atrás tratamos.

Hum osso do Martire São Vicente, de meyo palmo.

Ossos do Martire S. Christovão do tamanho de hum dedo.

Ossos de Santa Constancia, de quazi meio palmo.

Treslado da sertidão assinada por elle.

Dom Fernão Martinz Mascarenhas, do Conselho Del Rey nosso senhor, etc. Faço saber aos que esta certidão virem que movido eu de pura afeição e devação que tenho ao Convento de Jesus da villa de Setuval, abbadessa e freiras d'elle por sua abstera e devota religião e por outros justos e onestos respeitos, de meu motto proprio e livre vontade // [Fl. 3v] vontade me praz de fazer à dita Casa pura doação de certa parte de reliquias que trouxe de Ungria, que me forão dadas pello Emperador Fernando, estando eu por embaixador Del Rey Dom Sebastião, nosso senhor, no Concillio Tridentino, para que na dita Casa rezidão e estem perpetuamente sem della serem tiradas nem traspasadas a outra nhuma, para que as ditas madres em remuneração disso, tenham cuidado e lembrança de nos emcomendarem a Dona Elvira, minha molher, e a mim, em suas orações a Deus Nosso Senhor.

As quais reliquias de que aqui lhe faço doação hé certa parte do Lenho da Vera Crux, e dos ossos do Martire S. Vicente, e do Martire S. Christovão, e de S. Costança Virgem e Martire.

E por lhes assy fazer a dita doação, lhes mandei passar a presente sertidão por mim assinada e feita por Marcos Dias, publico tabalião das notas pello dito Senhor Rey, nesta sua villa de Montemor o Novo e seu termo. Pella qual eu dito tabalião dou fé serem-me pello dito Senhor Dom Fernão Martinz Mascarenhas amostrados dous instrumentos escriptos em Latim que o dito senhor disse ser um deles assinado e sellado per dous senhores de Ungria, em cujo poder estavam as ditas reliquias em custodia, por mandado do dito Emperador e lhe // [Fl. 4] lhe forão entregues. E o outro por dous deputados do Papa Pio 4º, no dito Concilio Tredentino, de justificação do sobredito instrumento. Aos quais por ficarem em poder do dito senhor me reporto, sendo a todo o sobredito presentes por testemunhas Fr. Balthazar do Trocifal, que hora está por cappellão do dito Convento, a quem as sanctas reliquias forão entregues, e Fr. Francisco da Ribeira, seu companheiro, ambos da Saraphica Ordem de S. Francisco.

E por tudo assi passar na verdade fiz esta, oje 2 de Abril de 1567. E assynei com o dito senhor Dom Fernão Martinz deste meu proprio sinal que tal hé. Dom Fernão Martinz Mascarenhas, Frey Balthazar do Trocifal, Frey Francisco da Ribeira.

Capitulo III.

De huma notavel reliquia que deu Dom Fernão de Tolledo a este Convento.

Dom Fernão de Tolledo, Duque d'Alva, quando veio a este Reyno por general de todo o exercito Del Rey Felippe 2º de Castella, 1º em Portugal, de que emtão tomou posse, o Duque alcançou em despojos o casco de huma das Onze Mil Virgens, e elle // [Fl. 4v] elle proprio estando nesta villa de Setuval, trouxe o sancto casco, e o entregou na roda deste Convento à Madre Soror Maria de S. Migel, abbadessa delle, dizendo que sô para este Convento tirara de sy tal reliquia, a qual foi loguo levada ao choro, com grande veneração.

Capitulo V.

Das reliquias que deu o Padre Estevão de Castro. Rellações e firmas dellas.

O Padre Estevão de Castro, da Companhia de Jesu, sendo a Madre Soror Eufrazia de S. Catherina abbadessa, lhe deu para este Convento as reliquias segintes:

Hum osso de S. João Baptista que logo se colocou em a testa de sua cabeça posta em hum prato de prata sobre coxim, e pianha bem lavrada e dourada.

Hum osso de S. Pedro e outro de S. Paullo Apostollos.

Hum ossinho do Patriarcha S. Jozeph.

Ossos // [Fl. 5] Ossos de S. Andre Apostolo.

Osso de S. Bartholameu Apostolo.

Osso de S. Antonio de Padua.

Osso de S. Bras, Bispo e Martire.

Osso de S. Gregorio Papa.

Osso de S. Thiburcio Martire.

Hum canudinho de prata cheo de sangue de S. Pantalião Martire.

Ossos de S. Eleutherio Bispo.

Osso de S. Theodoro Martire.

Osso de S. João Papa Martire.

De S. Eugenio Martire.

De S. Adriano Martire.

De S. Urbano Martire.

De S. Theodano Martire.

De S. Faustino Martire.

De S. Maximo Martire.

De S. Nicolao Bisppo.

De S. Crispim Martire.

Osso de Nossa Madre Sancta Clara. // [Fl. 5v]

Crux do bordão de Nosso Padre S. Francisco.

Osso de S. Maria Magdalena.

De S. Cecilia Virgem e Martire.

De S. Ines Virgem e Martire.

De S. Barbora Virgem e Martire.

De S. Luzia Virgem e Martire.

De S. Constancia Virgem e Martire.

De S. Catherina Virgem e Martire.

De S. Apelonía Virgem e Martire.

Huma ambulla com sangue de muitos Martires.

Todas estas sanctas reliquias, a Madre Soror Eufrazia colocou, sendo abbadessa,

em corpos, braços, custodias, com vidraças e emguastes de prata e ouro bem guardadas. Assy o está hum Sancto Sudairo que o proprio Padre, meu irmão, me deu, do tamanho de palmo e meyo, esculpido em tafetã branco tirado pello de Torim, tocado no mesmo que hê o proprio, e se ganhão as mesmas indulgencias. Está collocado em huma custodia de curioso feito, com vidraças, em o lugar principal dos sanctuarios.

Mais me deu antre outras reliquias hum osso do glorioso S. Luis, Bispo // [Fl. 6] Bispo, o qual está no peito de hum corpo inteiro do sancto.

Mais hum osso de S. Estevão primeiro Martire.

Abbito de S. Bernardino de Cena.

Osso de S. Eleuterio Bispo e Martire.

Certidois das reliquias que deu o Padre Estevão de Castro tiradas das originais.

Certifico eu Donna Mariana Portugal e de Castro que hé verdade que de algumas reliquias que trouxe de Roma meu tio, o Senhor Dom Heliseu de Portugal, que Deus tem, que lá esteve com officio de secretario do Papa, e por sua morte mas deixou em testamento, como foi a cabeça de Sancto Remigio, outra das Onze Mil Virgens, e de outros muitos sanctos cujos nomes constão do breve e instrumento e processo do notario apostolico, justificado no collegio dos escriptores da Curia Romana, com seu sello pendente cujo autentico me foi entregue e ficou nesta caza. E destas sanctas reliquias dei parte dellas a meu sobrinho o Padre Estevão // [Fl. 6v] de Castro, da Companhia de Jesu. E para constar esta verdade fiz esta por mim assynada em Lixboa, o primeiro de Abril de 1609. Donna Mariana Portugal de Castro.

Sertefico eu Estevão de Castro, religioso da Companhia de Jezu, que das sanctas reliquias que me deu a Senhora Donna Mariana Portugal de Castro, minha tia, que trouxe o Senhor Dom Helizeu Portugal, de Roma, dei à senhora Soror Eufrazia de S. Catherina, abbadessa em o Convento de Jesu de Setuval, e a Madre Soror Leonor de S. João, minha irmã, religioza no mesmo Convento, as reliquias seguintes:

Osso de S. Andre Apostollo.

De S. Bertholameu Apostollo.

De S. Felipe Apostollo.

De S. Bras Bispo e Martire.

De S. Estevão, primeiro Martire.

De S. Tiburcio Martire.

De S. Eleuterio Bispo e Martire.

De S. João Papa Martire.

De S. Eterio Bispo // [Fl. 7]

De S. Nicolao Bispo.

De S. Adriano Martire

De S. Urbano Martire.

De S. Eugenio Martire.

De S. Theodano Martire.

De S. Faustino Martire.

De S. Maximo Martire.

De S. Crispim Martire.

De S. Theodoro Martire.

De S. Gregorio papa.

Sangue de S. Pantalão Martire, em hum canudo de prata.

Sangue de muitos Martires em huma ambulla.

Crux de Nosso Padre S. Francisco, do bordão.

Ossos de nosso Bispo S. Luis.

De S. Antonio de Padua.

Habbito de S. Bernardino de Cena.

Osso de Nossa Madre S. Clara.

De S. Maria Magdalena.

De S. Cezilia Virgem e Martire. // [Fl. 7v]

De S. Ines Virgem e Martire.

De S. Barbora Virgem e Martire.

De S. Constancia Virgem e Martire.

De S. Catherina Virgem e Martire.

De S. Apellonia Virgem e Martire.

De S. Luzia Virgem e Martire.

Dei mais quatro reliquias dos Apostollos S. Pedro e S. Paulo, de S. João Baptista e S. Jozeph com sertidois aprovadas.

E para constar desta verdade fiz esta por mim assynada em Lixboa, no Collegio de S. Antão, a 7 de Abril de 1609. Estevão de Castro.

Sertidõis das 4 reliquias.

Nós Dom Camilo Caietano por la gracia de Dios y de la Sancta Sede Appostolica, Patriarcha de Alexandria, por nuestro muy Sancto Padre Clemente viij, por la divina gracia Papa, e por la dicha Sancta Sede com facultad de Leguado a latere, Nuncio e Colector General Appostolico em todos los Reynos de Espanha, a los venerables em Christo padres, arcebispos y a vuestros discretos vicarios y officiales generales, abbades, deanes, priores, arcedianos, canonigos, racioneros, beneficiados, rectores curas // [Fl. 8] curas y substinentes y a qualesquiera otras personas ecclesiasticas regulares e seculares, de qualquier estado, religion, orden, praeminencia y condicion que sejam, y a cada uno de vos salude em Nuestro Senhor. Hago saber que ante nós fuerão presentados dos breves de Su Sanctidad de nuestro mui Sancto Padre Clemente octavo em los quales dá licencia al padre Joan Baptista Pacheco, de la Companhia de Jesu, para que pueda sacar y saque reliquias de qualesquiera lugares pios de dentro y de fuera de Roma, y poner las em qualesquiera iglesias de Espanha, e ansy miesmo cochede indulgencias a los que visitarem nas iglesias aonde se collocarem als dichas reliquais, como consta por los dichos breves, que son del tenor seguinte:

Dilecto filio Joanni Baptistae Pacheci, Societatis Jesus religioso, Sacrae Theologiae Collegio Cordubensi quondam professoris, Clemens Papa VIII. Dilecte fili salutem et apostolicam benedictionem. Cum tu qui verbi Dei concionator et iustus et ad gravia negotia peragenda nobis // [Fl. 8v] nobiscum ex Hispania venisti nobis supplicari feceris, ut ad augendam fidelium devotionem et christianorum aliquas sanctorum reliquias ex omnibus locis piis tam intra quam extra urbem sitis extrahendi facultatem tibi de benignitate apostolica concedere dignaremur, Nos pro munere in quo á Deo collocati sumus populorum religioni piaeque aliorum erga sanctos venerationi fauere benigne volentes in Domino teque specialibus favoribus et gratiis prosequi cupientes huiusmodi supplicationibus inclinati auctoritate apostolica tenore praesentium facultatem tibi concedimus et elargimur, quorumcumque sanctorum et sanctarum reliquias ex quibuscumque almae urbis nostrae et extra eam (non tamen S. Anastasii trium fontium) ecclesiis aliisque monasteriis

et locis piis per superiores dictarum ecclesiarum et monasteriorum et locorum praefatorum gratiose tribuendas, seu de eorundem superiorum, aliorumque in eisdem ecclesiis, monasteriis et locis praesidentium consensu tibi et largiendas dummodo non sint de insignioribus et a quibuscumque aliis penne se habentibus illas quos liberalis datoris inueneris, tibi pariter donandas extrahendi et in Hispaniarum regna transferendi, et ibidem in quibuscumque ecclesiis honorifice collocandi, non obstantibus constitutionibus et ordinatio // [Fl. 9] tionibus apostolicis caeterisque contrariis quibuscumque. Datis Ferrariae sub annulo piscatoris die 12 Augusti millessimi quingentesimi nonagesimi octavi. Pontificatus nostri anno septimo. M. Vestrius Barbanus.

Dilecto filio Joanni Baptistae Pacheco Societatis Jesu religioso Sacrae Theologiae in Collegio Murciano quondam professori.

Dilecti fili salutem et apostolicam benedictionem. Cum nuper praecibus tuis humiliter nobis porrectis inclinati, tibi aliquos sanctorum et sanctarum reliquias ex omnibus locis piis tam intra quam extra urbem sitis extrahendi, easque in Hispaniarum regna transferendi et ibidem in ecclesiis tibi bene visis collocandi facultatem autoritate apostolica concesserimus prout in literis nostris subdatis Ferrariae die xij Augusti MDXCVIII, pontificatus nostri anno septimo expeditis plenius continetur, cumque pari humilitate supplicare nobis feceris ut ad maiorem dictarum reliquiarum veneratione, et ad augendam fidelium religionem et animarum salutem, et ad augendam fidem inquam utriusque sexus Christi fidelis dictas // [Fl. 9v] dictas ecclesias visitantes caelestibus gratiarum et indulgentiarum muneribus benignitate apostolica prosequi dignaremur, nos praecibus tuis paterno propensoque animo fauere ipsorumque fidelium salutem necnon sanctorum et sanctarum venerationi consulere benigne in Domino cupientis de omnipotentis Dei misericordia et beatorum Petri et Pauli Apostolorum eiusque autoritate confisi omnibus utriusque sexus Christi fidelibus vere paenitentibus et confessis hac sacra comunione reffectis, qui ecclesiam, seu ecclesias, in quibus aliquas ex dictis reliquiis collocari contigerit, ipso in anniversario collocationis die, necnon in Sancti Joannis Baptistae, inventionis Sancte Crucis, Omnium Sanctorum, et Sancti Jozepi festiuitatibus a primis vesperis usque ad occasum solis diei festiuitatum huius modi singulis annos devote visitauerint et ibi pro christianorum principum concordia haeresum extirpatione Sancte Matris Ecclesiae exaltatione pias ad Deum preces effuderint, plenariam omnium peccatorum suorum indulgentiam et remissione misericorditer in Domino concedimus, insuper utriusque sexus Christi fidelibus similiter vere paenitentibus et confessis ac sanctissimo eucharistie sacramento reffectis, quotiescunque aliquem ex dictis ecclesiis, pie etiam ut praefertur, visita // [Fl. 10] visitauerint, ibidemque orauerint centum annos, caeteris vero dictam pariter ecclesiam seu ecclesias visitantibus necnon etiam ut praefertur orantibus decem annos de iniunctis eis seu alias quomodo libet debitis paenitentibus in forma Ecclesiae consueta misericorditer in Domino relaxamus praesentibus usque ad quindecim annos duntaxat anno Jubilei excepto valiturus. Datis Ferrariae sub annulo piscatoris die decima septima Augusti 1598. Pontificatus nostri anno septimo. M. Vestrius Barbanus.

Nos aviendo visto los dichos breues sanos y enteros non viciados ni cancelados, ni en parte de alguna sospechosos, y aviendo sabido que el dicho Baptista Pacheco quiere poner de las dichas reliquias que por virtud de los breues suzodichos ha sacado en las iglesias dela Villa Veles dioecesis de Cuenca, y en otras iglesias de

Hespanha, como por nuestro mui Sancto Padre le es concedido, considerando la singular gracia, y beneficios que en esto reciben los pueblos, y obispados, y la multitud de favores y gracias que Nuestro Senhor suele usar con aquellos que devotamente reverenciam las reliquias de los sanctos y la obligacion que ay de estimar e agradecer y reverenciar hum tezoro tan grande // [Fl. 10v] grande, deseando que en negocio de tanta importancia no aya descuido de ninguna manera; nos hã parecido mandar y mandamos dar la presente por la qual exortamos y encarregamos como la dignidad del negocio requiere, a todas las personas anssy seculares como ecclesiasticas de qualquier estado, condicion, dignidad praeminencia o religion que sean, specialmente a los venerables en Christo padres arcebispos y obispos y a los discretos vicarios y officiales generales y a otras qualesquiera personas ecclesiasticas, a cuio cargo estuviere la iglesia o iglesias aonde las dichas reliquias se huvieren de colocar, que en todas sus fuerças animen a los fieles christianos a componer y a donar con toda la decencia hum lugar competente donde sean con reverencia ponidas y guardadas las dichas reliquias, y assy adornado el dicho lugar em hum dia senhalado con gran solemnidad y procisson general las coloquen exhortando a los fieles que ellos y sus familias se preparem en los sanctos sacramentos para hallarsse en la dicha colocassion y consigir indulgencia plenaria y remicion de todos sus peccados que para aquel dia Su Sanctidad le concede, convocando para esto los pueblos commarcanos que vengan de tanto bien. Y despues // [Fl. 11] despues de anssy colocadas les exorten a continuar la reverencia, devocion y visitas de las dichas reliquias, para que assy mas copiozamente participen los favores del Cielo, y consigan las gracias e yndulgencias que Su Sanctidad les concede, y mandamos que ninguno inpida la tal colocacion. En testimonio de lo qual dimos la prezente. En Valencia a nueve dias del mes de Abril de 1599 annos.

Patriarcha Alexandrinos et colector generalis apostolicus, por mandado de Su Senioria Illustrissima Francisco Martinz de Luna, gratis ubique.

Dom Bernardino de Rojas y Sandoval, por la mizeracion divina cardenal de la Sancta Iglesia de Roma, arcebispo de Toledo primado de las <H>espanhas, cancelario maior de Castilla, del consejo y del estado de Su Magestad etc. A todos que la presente viren o oiren hago saber que ante nos parecio presente el Padre Baptista Pacheco religioso de la Companhia de Jesus y presento originalmente las letras de suzo referidas del Illustissimo Senhor Nuncio de Su Sanctidad y los breves originales de que em ellas se ezamino, y los testimonios de las reliquias que por virtud dellas hã sacado la licencia del Senhor Comissario General de la Cruzada, y pedio complimento de todo ello // [Fl. 11v] ello, y nos aviendo visto los dichos recaudos originales y parcer ciertos y en coza ninguna sospechozos, mandamos dar y dimos la presente per la qual concedemos y damos licencia al dicho Padre Baptista Pacheco para que en qualquiera parte e iglesia o lugar sacro deste nuestro arcobispado pueda colocar y coloque la parte que le pareciere de las dichas reliquias, y por su maior custodia y guarda ponelles tres llaves, o mäs, y darlas y entregarlas una al cura dela parrochia de donde se colocarem, y las demas a las personas publicas que le pareciere. E anssy puestas y colocadas mandamos sub pena de excomunion latae sententiae la qual ipso facto incurrantur, lo contrario haziendo, que ninguno saque del dicho lugar reliquia alguna, ni parte della, y en todo y por todo se cumbran las letras exhortatorias del Senhor Nuncio como en ellas se contiene.

E para maior augmento de devocion a todos los fieles christianos que vizitarem la iglesia aonde las dichas reliquias estan o estuvieren colocadas y rogarem a Dios per el augmento de la Sancta Fé Catholica, extirpacion de las heregias, y union de

los principes christianos, estando primero confessados y comungados, cada vez que anssy lo <h>izieren, concedemos los dias de perdon que por nuestra authoridad ordinaria como arcebispo de Toledo, y cardenal de la Sancta // [Fl. 12] Sancta Iglesia de Roma podemos conceder, y para que todo lo suzodicho venga a noticia de todos los fielles christianos, mandamos dar la presente firmada de nuestro nombre y sellada con nuestro sello y refrendada de nuestro secretario infra escripto. En Toledo en 29 de Enero de 1600 annos. El Cardenal de Santo Val, por mandado de Su Senhoria Illustrissima Francisco Sagunto secretario.

El Doctor Dom Francisco de Carvajal, vicario general de la villa de Madrid y su partido etc. Por la presente damos licencia a qualquiera impressor para que se impriman las letras atras contenidas, y los treslados que anssy se imprimierem estando signados de notario o escrivanno publico, desde aguora para entonces y desde entonces para agora intreponeamos nuestra aucthoridad y decreto judicial, quanto hã lugar de derecho.

Echo en Madrid a 2 de Agosto de 1603 annos. El Doctor Dom Francisco de Carvajal. Por su mandado Joan Guterrez.

Baptista Pacheco de la Companhia de Jesus por virtud de los recaudos y licencias de suzo referidas y usando dellos doi y entrego quatro reliquias de uestos de los sanctos 1745 Martires sepultados en el Coviento de S. Calisto de Roma, entre los quales huvo 46 Summos Pon // [Fl. 12v] Pontifices Martires y entre ellos estuvieron 250 annos los cuerpos dellos Apostolles S. Pedro y S. Pablo y le doi mas una de S. Joan Baptista, y otra de S. Jozeph. Las quales reliquias declaro seren de las contenidas en el breve de Su Sanctidad, y les doi y entrego al Padre Estevan de Castro de la Companhia de Jesus para que Su Reverencia o otro qualquiera padre de la misma Companhia en mi nombre las coloque hagan colocar en la iglesia de la Companhia que se trata fundar en la ciudad de Portalegre de Portugal, y pueda tambien della hazer colocar en otra iglesia onde le pareciere, para que en la tal iglesia se puedan ganar los jubileus y indulgencias concedidas por Su Sanctidad. Y porque dello conste dy la prezente escripta e firmada de mi propria mano y sellada con el sello de la Companhia de Jesus. Em Madrid a 22 de Enero de 1605 annos. Baptista Pacheco.

Capitulo VI.

Que relata as reliquias que deu a este Convento o Conego Lourenço Rodriguez da Costa.

Ao Conego Lourenço Rodriguez da Costa, que esteve em Roma muitos annos, deu o Papa Paulo quinto grande cantidade de reliquias para este Convento, aonde o dito Conego tinha viva huma irmam chamada // [Fl. 13] chamada Soror Maria da Columna, a cuja instancia elle as pedio e trouxe aprovadas com breve apostolico, as quais são as segintes:

- Ossos de S. Pedro e S. Paulo, reliquias pequenas.
- De S. Estevão primeiro Martire.
- De S. Lourenço Martire.
- De S. Bras Bispo e Martire.
- De S. Damazo Papa e Martire.
- De S. Alexandre.
- De S. Lucio papa e Martire.
- De S. Justo Martire.

De S. Estevão Papa e Martire.
 De S. Felis Martire.
 De S. Jorge Martire.
 De S. Antonio.
 De S. Julião Martire.
 De S. Hipolito Martire.
 De S. Herasmo Martire.
 De S. Jasinto Martire.
 De S. Vicente Martire. // [Fl. 13v]
 Estas todas são do tamanho de meio palmo mais ou menos.

De S. Tiburcio Martire.
 De S. Donato Martire.
 Estes ossos são quaze de hum palmo.

Osso de S. Bastião Martire que he do tamanho e grossura de quatro dedos juntos.

Osso de S. Marçal Martire.
 De S. Amaro.
 De S. Marcos Martire.
 De S. Bazilio Magno.
 Estes são do tamanho de hum dedo.

Huma cana de braço de S. Eufrazia Virgem e Martire que passa de palmo.

Ossos de Sancta Martinha Virgem e Martire.
 De S. Juliana Virgem e Martire.
 De S. Britis Virgem e Martire.
 De S. Paulina discipula de S. Hieronymo.
 De S. Suzana.
 De S. Eugenia Virgem e Martire.
 Todos estes são de quazi maio palmo. // [Fl. 14]

Ossos de S. Margarida Virgem e Martire.
 De S. Valentina Virgem e Martire.
 De S. Cirilla Virgem e Martire.
 De S. Marcella.
 De S. Luzia Virgem e Martire.
 Estas são do tamanho de hum dedo pouco mais ou menos.

Treslado do breve que o papa Paulo V deu ao Padre Lourenço Rodriguez da Costa com estas sanctas reliquias tirado do proprio original.

In nomine sanctissimae et individuae Trinitatis Patris, et Filii et Spiritus Sancti, amen. Praesenti publico instrumento ad rei memoriam inter posteros perpetuo propagandam cunctis, iis quibus postea euidenter sit notum quod anno ab eiusdem Domini Nostri Jesu Christi salutifera nativitate milesimo sexcentesimo tertio decimo indictione undecima, die vero quarto dessimo Februarii pontificatus sanctissimi in Christo patris et domini nostri Pauli divina providentiae papae quinti anno

eius tamen octavo, cum alias idem sanctissimus dominus noster Paulus // [Fl. 14v] Paulus papa quintus eximio quodam piaetatis studio, illustrissimum et excellentissimum dominum Joannem Ferdinandum Pacheco, marchionem de Vilhena; tunc apud eundem Sanctissimum pro Regia Catholica Magestate oratorem, erga illos Christi afletus quorum reliquiae venerantur, inter recognoscens et probans fidem ut ex quibuscumque urbis, ecclesiis, monasteriis et locis piis; sanctorum et sanctorum reliquias, non tamen muro clausas libere licite, et sine aliquo conscientiae scrupulo, aut censurarum ecclesiaesticarum incursu a sponte dantibus recipere et receptas extrahere, penas se retinere, vel aliis donare posset indulcerit; per suas in prima brevi expeditas literas.

Datum Romae sub anulo piscatoris apud Sanctum Petrum, die quinto Septembris anno millesimo sexcentesimo sexto, prout de illarum copia collata constat ex instrumentis per me rogat atque ad maiorem cautellam praesenti inserat tenore.

In dilecto filio nobillissimo Joanne Fernandes Pacheco marchione Villenae; Paulus papa quintus dilecto filio salutem et tua in Deum pietas et religio, ac singularis quam in Deum et sedem apostolicam geris, deuotionis affectus promerentur, ut piis votis tuis quantum cum Domino possumus annuimus, supplicationibus gratiae tuo nomine nobis humiliter porrectis, inclinati ut // [Fl. 15] ut sanctorum et sanctorum sacras reliquias non tamen muro clausas ex quibuscumque ecclesiis, monasteriis, cemeteriis et locis piis existentibus, necnon etiam ciuitatum, terrarum et locorum ubi tu ades se contegerint a sponte dantibus recipere, ac receptas extrahere et reuerenter apud te retinere, et si tibi placuerit illas, et quascumque illarum partes, ecclesiis, monasteriis et alii locis necnon et personis piis et deuotis utriusque sexus arbitrio tuo largire, libere et licite, sine aliquo conscientiae scrupulo, aut censurarum ecclesiasticarum incursu possis et valeas autoritate apostolica, tenore praesentium facultatem concedimus et impartimus non obstantibus constitutionibus et ordinationibus apostolicis ceterisque contrariis quibuscumque.

Datum Romae apud Sanctum Petrum die quinto Septembris anno millesimo sexcentesimo sexto anno secundo. Loco † sigili sub anulo Piscatoris, Scipio Lobe Lutius.

Cunque idem Excellentissimus Dominus Marchio utendo dictis literis apostolicis, diversis vicibus et temporibus ex sacris scriptis et cemeteriis extra maenia urbis situs et aliis locis per suos ministros et agentes omni modum facultatem et auctoritatem iidem concessam, iisdem subrogandi et concedendi diversorum sanctorum et sanctorum reliquias iuxta formam et seriem istarum literarum extrahi fecerit, et aliquibus ex dictis nominibus infra scriptis; ad modum Reverendus Joannes Corbus de Ripis, Verulanae dioecesis sacerdos secularis interve // [Fl. 15v] veniens, et iidem per Dominum Excellentissimum Marchionem eiusque agentes aliqua coenessa fuerunt, verum quia Illustrissimus et Excelentissimus Dominus Laurentius de Costa de Alvin de oppido Setobrigae Ulisiponensis sedis, dictae civitatis, Ulisiponensis canonicus, ipsum benigne requisierit ut ex illis aliquas particulas, ad efectum illas honorifice in partibus collocandi, et pro maiore Dei culto, ipsorumque sanctorum et sanctorum veneratione aut populorum deuotione, publice exponendi concedere vellet, certo sciens huius modi, piam intentionem dicti Domini Laurentii ex predictis aliisque de causis animum suum mouentibus infra scriptorum sanctorum et sanctorum reliquias quam libenter concedere et donare decreuit et ad ipsius cautellam reque testimonium perpetuamque memoriam publicum ex inde fieri instrumentum, hoc gratam fecit et est quod in mei notarii pu-

blici et testium infra scriptorum ac specialiter vocatorum haborum, et rogatorum praesentia praesens et personaliter constitutis supradictus admodum Reverendus Dominus Joannis Corbus sacerdos qui oferens ejus medio juramento, tacto pectore, more sacerdotali, praedicta omnia et singula fuisse et esse vera, sponte et ex certa eius scientiae spontaniaque et deliberata voluntate omnibus melioribus modo, via, jure, causa et forma, quibus magis, melius, v[eri]dius et efficacius de jure potuit et debuit ac potest et debet, dedit // [Fl. 16] dedit, concessit, sessit atque donauit et supradicto Illustrissimo Domino Laurentio Costa de Alvin, licet ausenti tamquam praesenti, me tunc notario et praesenti et particulari reliquiarum infra scriptorum sanctorum et sanctarum videlicet,

Petri et Pauli apostolorum et martirum Stephani et Cipriani prothomartiris, et Laurentie martiris, Eucii, Stephani et Cipriani pontificum et martirum. Item Georgii, Fabiani, Donati, Sebastianae, Marcelli, Damasi, Erasmi, Justini, Tiburtii, Ipoliti, Juliani, Alexandri, Vincentii, Jácinti, Justiniani, Basillii, Blasii, Marcialis, Cezili, Valentini, Felicis et Antonini martirum. Item Constantiae, Margaritae, Valentinae, Mariae, Martinae, Beatricis, Susanae, Eugeniae et Paulinae, virginis et martiris. Item Luciae martiris. Item de sanguine sanctorum martirum in vase terreo; et Sanctae Eufrasiae, necnon de ligno Crucis Sanctissimae Domini Nostri Jesu Christi. Item omnia jura et nullo jure est adhibendum ut supra, et etiam penesse pro eius devotione si placuerit retinendum quam iidem consignasse asseruit, quam quidem concessionem fecit dictus Reverendus Dominus Joannes Corbus sacerdos erga dictum Illustrissimum Dominum Laurentium quas supra interveniente scipulatione ex causis praedictis et ob modum et benevolentiam, quibus ipsum prosequitur, et quam etiam promisit fore et esse bonam beneque validam et legitime factam sibi que // [Fl. 16v] facere licuisset et licere, et item semper et perpetuo habere ratam etc. Et contra non facere, ex quavis causa vel alias et sit tacto pectore more sacerdotali ad sacra Dei Evangelia duravit vel super quibus petiit praesens publicum fieri instrumentum.

Actum Romae in venerabili Monasterio Beatae Mariae de Ara Coeli, praesentibus audientibus et intelligentibus, iis vedelicet admodum Reverendo Patre Fratre Damiano de Clarano Januensi, et Patre Fratre Stephano Diui Pauli Portugalensis Ordinis Minorum Sancti Francisci testibus ad praedicta vocatus, trahitis specialiter, atque rogatis. Et qui[a] ego Hieronimus Marchetus de Terra Picii Apegnisae de Esasis publicus Dei gratia et apostolica autoritate notarius, et in archivo Romanae curiae discriptus, de predicti rogatus extiti; ideo praesens instrumentum subscripsi, publicavi et signavi requisitus in fidem.

Nos Caesar Rodeanus Aletius Bonametius et Joannes Philippus Perletius consiliorum camerarius, almae urbis, fidem facimus et attestamur suprascriptas Domini Hieronimi Marcheti de premissis rogatum fuisse et esse publicum et generalem notarium, scripturis suis publicis et similibus plenam fidem adhibendam, in quorum fidem factis.

Datum Romae in Clastro Capitolio die vigesimo quarto mensis Februarii millesimo sexcentesimo tercio dessimo. Fabricius Valetus.

O qual // [Fl. 17] o qual traslado eu Manoel Coelho de Souza freire do Habito de S. Thiago e escrivão da dita Ordem, nesta villa e comarca de Setuval por Sua Magestade como governador e perpetuo administrador da dita Ordem e Mestrado, notario apostolico aprovado pello ordinario deste Arcebispado, na forma do decreto do Santo Concillio Tridentino, fiz tirar do proprio original escrito em purgaminho assynado pello notario de quem no fim delle se faz menção, sellado com o sello de cera vermelha metido em huma caixa redonda de pao pendente por cordõis de re-

trozilho vermelho, conforme ao estillo da curia romana, segundo delle prima facie parecia, a que em todo e por todo me reporto, e com o dicto original o consertei e colocranei com <o> official abaixo assinado. E comcorda bem e verdadeiramente com os emmendados que dizem, Sanctissime votis et virulanae begnine sanctarum Machetiva Anegnia Perlutius consiliarius urbis masse et et adhibere inquorum fecimus; datum in nostro etc.

Que tudo se fez na verdade. E em fé e testemunho della sobescrevi e assinei de meu sinal publico que tal hé. E em fé com testemunho da verdade rogado e requerido, conhecido por mim escrivão notario apostolico. // [Fl. 17v]

Capitulo VII.

Das mercês e grandezas que tem feito as reliquias do Sancto Lenho e Espinho.

O Sancto Lenho da Vera Cruz que a Madre Soror Justa fundadora trouxe a este Convento fez a primeira grandeza em presença Del Rey Dom Manoel, que entrando nelle e o padre confessor, estando no choro com a Madre Abbadessa e discretas, pedio o dito Rey á Madre Soror Justa lhe mostrasse a sancta reliquia que ainda não estava colocada. A Madre a trouxe logo e entregou ao padre confessor. Vendo-a el Rey pedio huma lasquinha della, para o que trouxerão pallias da sanchristia de Olanda, sobre que o padre confessor a pôs e com hum caniveteinho cortou huma lasquinha do Sancto Lenho, do qual immidiatamente saio sangue claro, que tingio o canivete e salpicou a pallia, com grande admiração do Rey e dos mais que estavam presentes. E foi tanta no Rey que com muito maior devação tomou sua parte. E algumas arestinhas que cairão deitou o padre confessor em a ambula grande de prata aonde está o Sancto Espinho, que posto a agoa delle tinha feito muitas maravilhas, de então para cá forão tantas que não tem numero.

As pallias de Olanda aonde a ambulla está envolta e outros paninhos curiosos que se lhe poem na boca, muitas vezes se tem visto salpicados de sangue das gotas que lhe caem da dita agoa, fazendo-se amarellos pello tempo. O canivete ainda tem a cor do sangue, avendo perto de 130 annos // [Fl. 18] annos que aconteceu. Tudo está fechado em hum cofre da China. E da ambola de prata que se vay cevando, se deita agoa em outra de vidro, donde se tira a que se pede. Esta também está venerada em o mesmo altar que hé o em que se dá a benção no dormitorio que está fechado. Desta agoa e paninhos tem mandado pedir por muitas vezes os reys, rainhas e principes, senhores e todas as mais pessoas do Reyno, obrando até aqui milagres sem conto, assy em dar saude a enfermos, como cesando tempestades.

Na Era de 1582 annos, dia de S. Matheus, aconteceu que pondo a madre sanchristã hum braseiro em ha sanchristia que hera de taboado, para se enxugar a roupa della, esquescendo lhe de o ver, a noite ateou-se o fogo de tal sorte que sendo a casa grande ardeo toda em redondo, ficando sô livres por milagre junto das paredes as gavetas dos ornamentos, caixões e cofres, da mais fabrica, sentindo-se o incendio acabada a oração de matinas. E procurando as religiosas apaga-lo não poderão chegar a varanda da sanchristia porque o fumo e foguo as cegava; tanguido o sino, acodirão os padres da casa com outra gente que sendo muita, e assy a cantidade de agoa que se botava das portas da sanchristia ao capitulo que estava debaixo, <se não apagava>. As religiosas se occupavão em pedir a Deus Nosso Senhor acodisse a tan grande perigo, mas a Madre Soror Isabel do Spirito Sancto, irmã do primeiro Conde de Villa Franca, foi ao altar do Sancto Lenho e trouxe a poma de vidro que estava chea da sancta agoa e com // [Fl. 18v] e com muita fé e lagrimas a lançou de arremeço de sima da sanchristia abaixo no capitulo aonde o

fogo fazia mais effeito, e logo se apagou. A poma foi achada no capitulo emtre as pedras e calisças emteira sem se quebrar della mais que hum pedacinho de boca, que paresse quis Deus fosse para sinal. E assy estâ hoje em dia servindo da mesma agoa. Isto se escreveo em prezença do Padre Frey Manoel de Seopa, confessor, que assinou com a Madre Soror Maria de S. Migel, abbadessa e algumas madres discretas do Convento e outras pessoas que entrarão apagar o fogo.

A Cruz das Reliquias, em que estâ o Sancto Lenho, vay fora as vezes seguintes: pera a procissão dos Paços da Paixão que se faz nesta villa huma sesta feira da Choresma, se leva debayxo do pallio; tambem se pede quando há alguma outra procissão por necessidades, tempestades, chuvas ou secas, acodindo o Ceo com remedio. Aconteseo sendo confessor deste Convento o Padre Frei João d'Albuquerque, avendo grande falta de agoa, fazer se huma procissão geral em que levarão a sancta reliquia, com a qual o sacerdote que a levava fez em o ar 3 vezes o sinal da cruz. E logo emmediatamente comesou a chover, couza que pôs a todos em admiração pella preça com que o Ceo acodio. Ouve pregação neste Convento com muito concurso de gente dando a Deus as graças devidas pellas merces de novo recebidas mediante a sancta reliquia. [Vay] â nossa igreja sesta feira d'Endoenças para a adoração da Crux. E hos dous // [Fl. 19] dous dias da sua festa. E no da Invenção da Crux. Aconteseo, no Maio de 1603, na noite da mesma festa em que ella estâ fora, o sanchristão, que então hera, movido de devação e atrivimento chamou hum ourives e secretamente na sanchristia de fora fez tirar o engaste de ouro em que estâ o Sancto Lenho, e ambos de concerto tomarão cada hum sua lasquinha, tornando o engaste a seu lugar. Vindo a Crux para dentro entendendo estar bolida, a Madre Soror Justa do Sacramento que hera então abbadessa, fez queixa ao Padre Frey Francisco de Varea, confessor e lhe pediu procurasse saber quem o fizera. O que logo foi manifesto assy pello ourives, como pello confessarem os padres cappellão e sãochristão, que forão pello prellado bem reppridos e castigados e tornando a dar as partes que tinhão da sancta reliquia. E para se afirmarem se hera a propria, a tomou a Madre Abbadessa e a deitou em huma procelada de agoa e em as deitando saio logo de cada lasquinha hum fio de sangue, o que eu Soror Leonor de S. João, que isto escrevo, vy por meus olhos, em prezença da Madre Soror Justa abbadessa que era, e da Madre Soror Eufrazia de S. Catherina, ambas bisnetas da fundadora que o virão. Assy o virão ha Madre Soror Antonia das Chagas, vigaira e a Madre Soror Luisa d'Assumpção com outras religiosas que presentes estavam. A agoa se deitou na anbull de prata e as lasquinhas do Sancto Lenho que vão seguindo seus milagres com muito fervor e devação dos povos que a pedem para todas as enfermidades. // [Fl. 19v]

Capitulo VIII.

De algu[ma]s maravilhas que tem feito outras relliquias do Convento.

As reliquias do glorioso S. Bras, bispo e martire, tem feito notaveis m[aravilhas]. Aconteceo que tendo a Madre Soror Luiza d'Assumpção por muitas vezes grandes dores da garganta, pondo sobre ella a reliquia do glorioso Santo, se achou logo bem, a qual prometeo colocar em hum corpo do mesmo Sancto; o que feito ja-mais sentio dor de garganta.

A Madre Soror Maria da Trindade, estando na commonidade do refeitório, se lhe atravesou na garganta huma espinha de peixe, vendo-se quazi afogada, forão depressa a buscar o corpo do Sancto, e chegando a reliquia à boca deitou huma espinha tam grande e chea de sange, que ficamos admiradas.

A Madre Soror Catherina de Cena, estando muitas vezes em periguo de dores de garganta, trazendo-lhe o Sancto se achou logo bem; o mesmo aconteceu a muitas religiosas aplacando dores e emfirmidades, de toda a sorte. E a pessoas seculares que pedem o Sancto, entre os quais hum só contarey por abriviar.

Ines Mouzinha de Vasconcellos, dona mui nobre, conhecida nesta villa, estando apertada de dor de garganta, e dos medicos desconsolada, man // [Fl. 20] mandou pedir o Sancto, ante o qual se pozerão os filhos e a mais gente de casa de joelhos, pedindo com instancia a saude da enferma. E neste momento virão claramente o rosto do Santo cheo de gotas de agoa, ymaginando ser de algum borrifo o alimparão com huma toalha, o que feito o tornarão a ver da mesma maneira que dantes. E com nova devação chegarão ao Sancto a enferma, a qual tocando o dedo no suor fez com elle o sinal da crux, na garganta, se achou logo bem e em breves dias teve saude perfeita. Huma das filhas desta dona que isto vio hé a Madre Soror Maria de S. Miguel, feira professa neste Convento.

A Madre Soror Antonia de Padua, sendo enfermeira, acompanhando de noite huma enferma que tinha muito mal, por estar desvellada, adormeceu com hum alfinete na boca, e engolindo-o se lhe atravesou na garganta, acordando, com grande aflição chamou pello gloriozo S. Braz, cuja reliquia estava no choro. E por não deixar a enferma sô, pedio lhe acodisse, o que o Sancto logo fez, deitando o alfinete, pello que ella e todas derão graças a Deus e ao Sancto.

A reliquia do gloriozo S. João Baptista, que está em sua cabeça, tem feito por ella muitas grandesas dentro deste Convento e fora. Duvidando algumas religiosas se era verdadeira, estando huma noite no choro, com ho prato nas mãos que tinha a sancta reliquia que vinha de huma emferma, falando entre sy sobre a duvida, loguo junto dellas nas cadeiras se fez hum // [Fl. 20v] hum sinal, como asoute de vara groça, tam temerozo que todas ficarão amedrontadas, e prostradas de joelhos, pedirão perdão a Deus e ao Sancto tirando lhe toda a duvida do coração. O que eu experimentei por me achar prezente.

A Madre Soror Maria de S. Jozeph estando muito emferma com sezõis maglinas e frenezis, pondo lhe a sancta cabeça sobre a sua, loguo de emproviso se achou bem, e falou com todo seu perfeito juizo. Assy aconteceu a muitas religiosas tendo grandes dores de cabeça que em breve tempo melhorarão.

Em caza de hum fidalgo chamado Dom Antonio Lobo, morador nesta villa, tem feito a sancta reliquia alguns milagres, entre os quais aconteceu que estando Donna Simoa de Sunega, sua molher, prenhe e em perigo de mover mui doente e fraca, pondo-lhe a sancta reliquia sobre o ventre, com promessa de missas, e que chamaria João ou Joanna, ao que nacesse, achou se loguo bem e a seu tempo pario hum filho, a que chamarão João. A outras pessoas da terra <as> tem feito muitas merces e milagres em suas necessidades.

A reliquia do Martire S. Vicente tem aplacado muitas dores e achaques que as religiosas padecião e em particular há Madre Soror Maria da Concepção, que estando doente e quazi desconfiada dos medicos, trazendo-lhe a santa reliquia se achou com notavel melhora e sarou. Esta mesma // [Fl. 21] mesma religiosa estando com hum acidente sem fala, pondo lhe a reliquia sobre o coração tornou em sy e se achou bem.

Vindo de novo feitas as imagens de S. Pedro e S. Paulo, em que se poserão sua[s] reliquias, os levarão a Madre Soror Justa do Sacramento, grande sua devota, que estava em cama sangrada daquella hora muito fraca, por ser de noite e adormecer, se lhe foi o sangue do braço sem o sentir, tanto que ensopou os colchõis, e corria da barra ao chãso, sonhando que os Sanctos Appostollos a espertavão o ficou, e

chamando lhe acodissem por se ver asenaga em sangue, vindo todas virão o perigo de que os Santos a livrarão, e dando lhe as grassas em breve tempo se achou bem.

O corpo e reliquia de Santo Estevão, primeiro martire, < e a do Martire S. Sebastião tem feito por ellas obras maravilhosas em sezões e fezerão rois >.

A imagem de Nosso Padre S. Francisco e a reliquia de seu bordão tem feito muitos, sendo os menos os que se podem contar.

A de Santo Antonio de Padoa e sua reliquia tem deparado muitas cousas que já não avia memoria dellas e outras de maior importancia em as almas que lhe pedem interceda por suas necessidades spirituais e corporais. // [Fl. 21v]

A reliquia e imagem do glorioso S. Luis, bispo, tem obrado maravilhas, os quais em todas as doenças as religiosas experimentão e em mym estando desconfiada dos medicos com achaques, e emfermidades muy perigozas, e notaveis, que parecia a cada momento dar a alma, não faltando algum em que deixassem de me apie-dar, com comer o que remedeava minha agonia, por breve espaço, e querendo, hum dia, confessar e comungar, na noite antes descuidarão-se, deixando-me o ordinario remedio por ser dada meia noite e não quiz asseitar, abraçando-me com o Sancto Bispo, lhe pedi me acodisse, e elle usou de tantos favores pera comigo que pude estar em jejum, confessando-me muy devagar. E comungando ás dez horas do dia, sentindo notavel melhoria, vendo-me qual outro Lázaro ressuscitado da morte há vida; não sendo menos a penna do remedio, a que a fraqueza me obrigava, que os mais que com a doença padecia, mas de tudo em breve me achei bem por intercessão do Sancto, com espanto de toda a comunidade.

Algumas nobres pessoas desta villa em suas nescessidades, de partos e outras infermidades, o pedem contando as misericordias que Deus per sua intercessão obra.

As reliquia dos Sanctos Cosme e Damião, por muitas vezes tem repremido sezões, e outras infirmidades e dores [e feito] milagres. // [Fl. 22] A reliquia da gloriosa S. Luzia, Virgem e Mártire, tem aplacado por vezes muitas dores de olhos e em particular a Madre Soror Mariana do Spirito Sancto, que estando muito doente e quazi segua, com dores nos olhos incomportaveis, por mericimento desta sancta reliquia se achou bem, ficando sem nevoa, nem lezão nelles.

As mais reliquias de sanctos e sanctas tem feito algum[a]s <merces> conforme a devação que as religiosas lhe tem e pedem socorro.

O azeite da alampada que arde diante do Sanctissimo Sacramento não tem numero <as maravilhas> que faz dentro no Convento e fora em dores e achaques de qualquer sorte.

<Asim as faz o cordão de Noso Padre São Francisco particularmente em mo- lheres de parto.> // [Fl. 22v]

Capitulo IX.

Que declara algu[m]as <obras maravilhosas> que tem feito hum Minino Jesus que há neste Convento.

A principal imagem que há neste Convento he hum Minino Jesu chamado dos Milagres, pellos fazer de ordinario mui notaveis dentro e fora da clausura. Dom Martinho Soares, fidalguo que foi bem conhecido neste Reino, estando mui pro- prinquo a morte, na cidade de Lixboa, mandarão buscar este Senhor, por hum seu cappellão, e levando-lho disserão missa no altar em que o puserão, per toda cama do emfermo, e estando em a missa vio o sacerdote ao Minino Jesu levantar hum pê que pos sobre o corporal, ficando marivilhado. E muito mais por ter visto ho pro-

prio Senhor, com os pés ambos direitos no chão do altar. E então ficou com o pé alevantado do calcanhar, assi o tem oje feito de ordinario poder se tem em pé sem encosto, mas quando quer o está com // [Fl. 23] as pontinhas dos dedos daquele pé só em o chão. O dito enfermo melhorou com tanta preça que em breves dias foi são, trazendo-o o mesmo cappellão que disse a missa. O Minino Jesu contou <e este cazo em todo> o Reino se soube dando-se-lhe muitas graças.

Neste Convento levando à cama da Madre Soror Eufrazia de Santa Catherina, que estava doente com assidentes mortais, abraçando-se com <elle o vio rir dizendo-mo aquellas religiosas ficando ella melhorada de todo.>

A Madre Soror Maria da Trindade, prima da mesma, adoeceu com huma pontada perigoza de que a sangrarão muitas vezes sem se lhe tirar, pondo este Senhor sobre o lugar em que a tinha, ficou sem dor e sarou logo.

A Madre Soror Antonia de Padua, estando mui mal de huma esquinencia e postema que tinha na garganta já pera lha forarem, abraçando-se com o Minino Jesu, pedio que lhe quizesse acodir a tam grande nescicidade e agonia, assy com elle nos braços se trespassou por breve espaço. E acordando se achou sem dor, nem pejo algum na garganta dando lhe muitas graças, pella grande mercê que lhe fez, e logo pedindo de comer o engolio e levou para baixo, avendo 8 dias que não podia levar huma gota de caldo, o que causou muita // [Fl. 23v] muita admiração á comunidade, por verem o grande perigo em que estivera, outros <merces> mui parecidos a este fez este Senhor em doenças e achaques de muitas religiosas; o mesmo a pessoas seculares.

Dom Luis d' Alemcastre, neto do Duque de Coimbra, Mestre de S. Thiago, veio em pessoa pedir a este Senhor para sua filha Donna Magdalena d' Alencastre, que depois foi baroneza, a qual estava descomfiada dos medicos. E em chegando este Senhor a ella teve melhora notavel e em breve saude como seu pay mandou dizer em huma carta por hum seu cappellão que tornou a trazer o Minino Jesu contando elle e os demais que o acompanhavão o milagre.

Francisco de Freitas da Camara, morador nesta villa, estando mui mal com notaveis dores de pedra, mandou pedir este Senhor, o qual quando alguém o há-de pedir, mostra assy em as cores do rosto, como em parecer que está para cair dos braços da Virgem Maria, sua Mãe. E nesta occasião a Madre Soror Paulla de Bethlem, que o tinha a cargo, na caixa, o vio sercado de resplendor, o que logo disse à Madre Abbadessa e mais religiosas sendo eu huma das que lho ouvi. E entrando na casa do enfermo lhe cessarão as dores antes de o elle saber. E levando-lho haã [sic] cama, pondo-o sobre si, deitou huma pedra <de> notavel grandeza em presença // [Fl. 24] em presença de sua molher Costança Pantoja e de Izabel da Sylveira sua sogra, que todos <o afirmarão>.

Catherina Velha, molher de Gomez Netto Pereira, avia estado em cama muito tempo, alejada das pernas com grandes dores nellas, mandou buscar este Senhor. E pondo-o sobre sy logo se estendeo na cama, cessando as dores, teve perfeita saude.

O mesmo Gomez Netto Pereira contou que de sua casa levarão este Senhor à de Pedro Vaz Roubão para huma sua filha que tinha mal com muitas sangrias e ventozas. Chegando a ella lhe pedio com instancia saude, a qual logo sentio, como que avia muitos dias que o não fazia. E dando-lhe muitas graças, assy a enferma, como huma irmã sua, virão ho rosto do Minino Jesu cuberto de suor grosso. E ficando maravilhadadas lho alimparão com hum lenço que guardarão por reliquia. E lhe fez muitas merces. Assy o escreverão em huma carta donde tirey o que aqui pus. E os nomes das testemunhas tambem o podem ser muitas religiosas deste Con-

vento por terem visto o Minino Jesu com mudanças na cor do rosto significadoras de alegria ou tristeza, conforme sua divina magestade o permite; assy o faz no vestir e calçar dos sapatinhos, vindo-lhe as vezes tam abertos e apertados, como outras acomodados e justos.

Neste Janeiro de 1630 fez duas [notaveis maravilhas] porque querendo // [Fl. 24v] querendo a Madre Soror Margarida da Emcarnação, sanchristã, representar o misterio do Senhor entre os Doctores, fez em o prezepio do choro hum asiento alto para por nelle outro Minino Jesu do mesmo misterio que está em cadeira, mas ouve pareceres puzessem o Senhor dos Millagres emcostado porque o pê que tem levantado o não asegura. E alevantando-o a Madre Sanchristã para o por, lhe saltou das mãos dando com os pés de pancada no assento, em prezença de quatro religiosas. Assy assistio 24 horas com pê tam firme como se o pregarão, representando o passo com muita magestade e a vista inclinada para a Virgem sua May, crecendo-lhe o corpo em forma que lhe aparecião os pés e artelhos abaixo da opa que tinha vistido. Vendo esta maravilha a comunidade, a sanchristã o tornou a pôr no misterio do Baptismo, aonde esteve outras 24 horas em pê, com a mão do Baptista levantada sobre a cabeça. E lhe vimos os pés em forma de querer ajoelhar, cauzando grande espanto a todas. A agoa e arco que representava o rio ... estava metido fez milagres em alguns em[fermos...] tem feito este Senhor que ... fecta. // [Fl. 25]

Capitulo X.

Que faz menção das cappellas e imagens que há dentro e fora do Convento.

Neste Convento, assy dentro como fora, ha IX imagens da Virgem Nossa Senhora. Primeiramente na igreja, na nave a parte direita, está em seu altar a imagem de Nossa Senhora do Emparo, do tamanho de huma molher, mui fermoza, e devota, em cuja confraria tem entrado os fidalgos, e os mais nobres do povo, o qual todo a busca em suas nessessidades, achando-a tam propicia e milagroza nellas, como bem se saber assy pellos cativos que libertou, como por outras muitas pessoas que livrou dos perigos do mar e terra, dos quais apontarei alguns.

Dom Hieronymo Manoel, bisneto da nossa Fundadora, indo na Armada que El Rey Philippe 2º mandou a Inglaterra, depois de ter tomado Portugal, vendo-se em perigo de morte, e quasi desesperado da vida, como os mais, assy pella braveza do mar, como pella grande tempestade que avia, lembrando-se da Senhora do Emparo cujo devoto hera, a chamou em sua ajuda, ao qual apareceu no mesmo instante na guavia da não, vestida de verde, cessando com sua vista todas as tempestades, vindo o fidalgo a Portugal e a esta caza vizitar a Senhora do Emparo, falando com a Madre Soror Justa sua irmã e outras // [Fl. 25v] e outras religiosas, contou [isto]. E achou-se que no mesmo tempo, que socedeo [o milagre] estava a Virgem vestida de verde na forma que lhe <a>pareceo. Depois indo o mesmo fidalgo por capitão mór a India levou huma mão consiguo da propria Senhora, que por estarem os dedos maltratados se lhe fizerão novas. E esta obrou tantas <misericordias> na ida e vinda da India deste fidalgo, que avia mister longuo tempo para se poderem comtar. E me lembra faze-lo elle em tantas horas, como forão grandes as maravilhas, que por intercessão da dita reliquia vira obrar. Trouxe, para o altar da Senhora e suas missas, hum prato de prata, com suas galhetas sobredouradas, huma cazulla riqua, bordada de ouro e huma alcatifa rica. Mais lhe deu dous mantos ricos e hum vestido. Estes lhe tem dado tambem outras pessoas, a quem socorre em suas nessessidades. E as de imfermidades com o azeite de sua alampada.

No mesmo altar á mão direita está hum Minino Jesus, de grande magestade, e

formozura, como de 2 ou 3 annos, o qual festejão os seus mordomos, o dia de sua Circuncisão, que hê a festa principal do Convento.

A parte esquerda está no mesmo altar da Senhora outra imagem do glorioso S. João Baptista, do mesmo tamanho do Minino Jezu, com o joelho em terra, e huma crux na mão, olhando para o Senhor, com notavel viveza e devação. // [Fl. 26]

Em ho altar da outra nave, o qual hê do Spirito Sancto, hã outra imagem de Nossa Senhora do Livramento, mais de covado, com hum Minino Jesu em ho collo, assy ouvi dizer se achara por <maravilha> e lhos temos visto fazer em despachos de petições justas e outras piamente necessarias, e em hocazião de despachar huma, a vimos suar pello rostro e sendo limpa o tornou a fazer.

Em o altar môr, aos lados do retavolo, estão alguns sanctos de vulto e em o sacario que fez a Madre Soror Mariana do Spirito Sancto, está hum Senhor Resuscitado e Nosso Padre S. Francisco e Santo Antonio de Padua.

A terceira imagem da Virgem Nossa Senhora hé da Conçollação, tamanha como a do Emparo, tem seu lugar como capella em ho choro, nas naves do qual há 6 horatorios, e em 2 as imagens da Senhora com invocações da Encarnação e Purificação; da imagem de Nossa Sennhora do prezepio e S. Jozeph fica dito atras em seu lugar.

Nas varandas há tres capellas. Huma dos Sanctos Reys Magos; outra de S. Hieronimo, ma qual está huma imagem pequena da Virgem Nossa Senhora. A 3ª cappella hé do Minino Jesu entre os Doctores. Imagem de vulto de grande formozura e magestade, acompanhado com isto de muitos [milagres] sendo hum delles que buscando-se lugar para a dita capella, amostrou na parede hum circulo vermelho como coroa de flores de lis que ainda oje está nella. E se não tinha visto em 120 e tantos // [Fl. 26v] e tantos annos, que a casa era feita. A mesma coroa se pôs de mercenaria sobre a porta da capella.

Nas claustros debaixo em ho capitulo está outra imagem grande de Nossa Senhora das Nescidades mui milagroza [para] acodir a ellas. E na mesma quadra há outra cappella, com o retavolo de Nosso Padre S. Francisco e huma imagem pequena de Nossa Senhora da Saude, a quem as religiosas fazem novenas pella sua e a alcanção. Em outra quadra está outra cappella do Grande Baptista, baptizando a Christo Nosso Senhor, ao redor e em o tecto, pintados paineis da vida e misterios do mesmo Sancto, nella está huma imagem de vulto da Virgem do Rozairo. Na 3ª quadra tem huma cappella grande de S. João Evangelista, dando comunhão a Virgem Nossa Senhora, guarnecida ao redor com paineis de seu Apocalypse e assy o tecto.

Em hum jardim que tem a porta em a mesma quadra, está huma cappella de Nossa Senhora dos Remedios com sua imagem do tamanho de hum covado muy devota. E ha pedem pessoas emfermas, acodindo milagrozamente ao remedio de suas necessidades. Em ha horta está huma cappella do Spirito Sancto, devota e solitaria. E assy outra da Natividade de Nossa Senhora, com sua imagem de vulto mui devota e [mila]groza. Em o comfissionario e escolla estão altares com devotos retavolos. Outras imagens de Mininos Jesu[s], sanctos e sanctas há neste // [Fl. 27] Convento de que será grande lectura fazer menção.

Mas não deixarey de o fazer de huma imagem antiga da gloriosa Santa Anna, mãy da Virgem Nossa Senhora, que a tem peguada em seus braços e nos da Virgem seu bento Filho. Com esta imagem se fazem as 9 procissões da Purissima Concepção de Nossa Senhora como fica dito no Capitulo 14 da segunda parte.

<Aqui de acaba a terceira parte deste livro que trata das imagens e reliquias que há no Convento.>